

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

----- Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro de dois mil e seis, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Ordinária, cuja Mesa era composta pelo Primeiro Secretário Fernando Aníbal Serafim, desempenhando funções de Presidente da Mesa, pela Segundo Secretário Célia Maria Azevedo Reis, desempenhando funções de Primeiro Secretário e Ilídio António Martins Serrador, Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda, que foi convidado a desempenhar funções de Segundo Secretário (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Verificou-se ainda a presença dos seguintes Vogais: -----

----- Luisa Pinheiro Portugal, José João Henriques Coelho, Filipe Claro Justino, Isabel Maria Bernardina Ferreira, António Gomes de Jesus, Ernesto Cordeiro, Mara Lúcia Lagriminha Coelho, Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro e Artur Fernando Salgado (Partido Socialista).-

----- Manuel Santos Coelho, Clara Sofia Peseiro Mocinho, Armando Rodrigues, Rui Miguel Friezas Aldeano e Valter Peseiro Jerónimo (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Carlos Manuel de Almeida Príncipe Ceia, Francisco Artur Gomes Gaspar e Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento (Partido Social Democrata).-----

----- Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Coligação Democrática Unitária), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária), Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista), Luís Alberto Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes a Presidente da Assembleia, Fernanda Maria Ferreira de Carvalho Pinto, a Vogal Ana Sofia Ribeiro Serafim (Coligação Democrática Unitária), Mário Isidro das Neves Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Erra e Joaquim Gonçalves Banha, Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato (Partido Socialista).-----

----- O Presidente da Mesa deu conhecimento dos seguintes **pedidos de ausência à presente Sessão e respectivas substituições**, de conformidade com os Artigos 78º e 79º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro: -----

----- Carta da Presidente da Assembleia, Fernanda Maria Ferreira de Carvalho Pinto, dando conhecimento da sua ausência à presente Sessão e solicitando a sua substituição pelo membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária.-----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, Diamantino Marques Ramalho, foi pelo Presidente da Mesa convidado a tomar o cargo de Vogal.-----

----- Carta da Vogal Ana Sofia Ribeiro Serafim, dando conhecimento da sua ausência à pre-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

sente Sessão e solicitando a sua substituição pelo membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, Rui Manuel Borlinhas Afeiteira, foi pelo Presidente da Mesa convidado a tomar o cargo de Vogal. -----

----- Verificado o quorum, com a presença de vinte e sete membros, o Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e dez minutos, com a seguinte **Ordem do Dia:** ----

----- **Ponto Um - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo do Concelho de Coruche** -----

----- **Ponto Dois - Conselho Municipal de Segurança**-----

----- **Ponto Três - Conselho Municipal de Educação** -----

----- **Ponto Quatro - Conselho Cinegético Municipal**-----

----- **Ponto Cinco - Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios** -----

----- **Ponto Seis – Comissão Concelhia de Saúde - Representante dos Interesses dos Utentes**-----

----- **Ponto Sete - IV Alteração ao Plano Director Municipal em Regime Simplificado - Artigos 48º e 49º do Regulamento do PDM** -----

----- **Ponto Oito - V Alteração ao Plano Director Municipal em Regime Simplificado - Ovelhas** -----

----- **Ponto Nove - VI Alteração ao Plano Director Municipal em Regime Simplificado - Foros da Branca** -----

----- **Ponto Dez - Actividade e Situação Financeira do Município** -----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereadores Joaquim Filipe Coelho Serrão, Francisco Silvestre de Oliveira, Nelson Fernando Nunes Galvão e António Joaquim Soares. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR:-** O Presidente da Mesa colocou à apreciação a Acta da Sessão Ordinária de vinte e dois de Dezembro de dois mil e cinco. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer alteração à Acta, o Presidente da Mesa colocou a mesma à votação. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com quatro abstenções dos Vogais José Coelho, Francisco Gaspar, Diamantino Ramalho e Rui Afeiteira, aprovar a presente Acta. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho declarou que a sua abstenção se devia ao facto de não ter estado presente na respectiva Sessão. -----

----- O Presidente da Mesa deu conhecimento da **correspondência** com o registo número um

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

a trinta e três, cujo mapa foi distribuído a todos os Vogais, e tendo destacado a seguinte documentação: -----

----- Ofícios do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, anexando requerimentos ao Governo apresentados pela Deputada Luísa Mesquita, sobre: “O Transporte Ferroviário no Distrito de Santarém”, “As condições de Saúde Existentes no Distrito de Santarém “ e “A Segurança dos Cidadãos no Distrito de Santarém”;-----

----- Ofício da Junta de Freguesia de Couço, anexando “Abaixo-Assinado pela Manutenção do Posto da GNR do Couço”;-----

----- Carta do munícipe Vicente Joaquim Gonçalves, sobre “Ataque e Chacina a Rebanho de Ovelhas por Cães do Canil Municipal”. -----

----- Seguidamente deu a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Filipe Justino referiu o seguinte:-----

----- No meu entender está-se a criar um precedente fazendo a leitura de determinada correspondência, é um critério da parte do Presidente da Mesa de mostrar aquilo que considera importante, provavelmente, haverão outros documentos muito mais importantes. -----

----- Pela experiência dos oito anos atrás, o correio dispensava leituras.-----

----- Penso que no caso de algum Vogal estar interessado em qualquer documentação, terá acesso à mesma e depois tira as devidas conclusões. -----

----- O Presidente da Mesa afirmou o seguinte: -----

----- O Regimento é bem explícito sobre esta matéria, podendo a Mesa, se assim o entender, fazer a leitura de documentação que considera mais relevante. -----

----- É uma faculdade que me é dada enquanto Presidente da Mesa, daí ter seleccionado a documentação que considero mais relevante. Se eventualmente voltar a presidir esta Assembleia Municipal, procederei da mesma forma, pois é uma situação perfeitamente legítima e legal. -----

----- A Vogal Luisa Portugal referiu o seguinte:-----

----- Gostaria de alguma forma demonstrar a minha surpresa, porque ao chegar hoje a Coruche, constato que foi o último dia de publicação do Jornal “O Sorraia”. É evidente que cada um fará a sua avaliação pessoal, no entanto, em termos de Concelho, penso que a existência de um jornal local com o nome de “O Sorraia” tinha pelo menos um simbolismo de podermos dizer que existia um órgão escrito de comunicação social. -----

----- Queria deixar este meu pesar pelo encerramento do Jornal “O Sorraia”. -----

----- Cruzando esta questão do Jornal “O Sorraia” com a leitura que o Presidente da Mesa fez do correio enviado da Assembleia da República, penso que lá será o sítio certo para o exercício do contraditório, não será nesta Assembleia Municipal. -----

----- Referindo-me especificamente ao Concelho de Coruche, gostava de perguntar o que é

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

que a presidência desta Assembleia Municipal ou eventualmente da Câmara Municipal, fizeram aquando da saída de uma notícia no referido jornal, há cerca de um mês, em que o Director do Centro de Saúde de Coruche, dizia que, provavelmente, o SAP de 24 horas do Centro de Saúde, iria ser encerrado. Penso que no fórum da nossa Assembleia, será importante debatermos algumas preocupações a nível da Saúde, distrital e se calhar nacional, mas devemos olhar para o nosso território geográfico e pelo menos termos alguma informação, daí que eu pretenda ter informação sobre esta situação.-----

----- O Vogal Luís Ferreira afirmou o seguinte: -----

----- Aquando da leitura da correspondência, que eu concordo plenamente, um dos assuntos escolhidos pelo Presidente da Mesa para ser lido dizia respeito á segurança no nosso Concelho, sobretudo, na Freguesia do Couço.-----

----- Queria apresentar uma proposta de Moção sobre a situação do Posto da GNR do Couço, que no fundo é a repetição de uma outra aprovada, há cerca de quatro anos. Hoje, infelizmente, estamos na mesma situação, uma vez que no Posto da GNR do Couço estavam doze elementos na corporação e foram retirados seis, elementos esses que facilitavam a possibilidade de na Freguesia do Couço haver patrulhamento. Segundo informações, neste momento, está impossibilitado o patrulhamento, porque existem apenas seis elementos.-----

----- De seguida procedeu à leitura da **Moção “Posto da GNR do Couço”**, cujo teor a seguir se transcreve: -----

----- “A Freguesia do Couço tem a área de 346,3 km², onde se distribuem as povoações do Couço, Santa Justa, Foros de Lagoíços, Volta do Vale, Varejola, Courelinhas e Vale de Sobreiras, com o total de 3500 habitantes. -----

----- A sede da Freguesia dista 23 km da sede do Concelho - Vila de Coruche. -----

----- Em todo o espaço têm acontecido diversos actos de vandalismo, roubos, assaltos, tráfico de droga, etc., que criam na população um ambiente de insegurança, que muito nos tem preocupado, situação que funciona como mais um factor de desertificação entre outros efeitos negativos na comunidade local. -----

----- Neste momento o Posto da GNR, na Vila do Couço não tem meios suficientes, para prestar um serviço, que garanta a segurança da população.-----

----- Estas condições têm levado a população da Freguesia a manifestar a sua grande preocupação, nomeadamente através de dois abaixo-assinados com centenas de assinaturas. -----

----- A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em vinte e quatro de Fevereiro de dois mil e seis, delibera:-----

----- Exigir junto da Administração Central o reforço do Posto da GNR do Couço e lhe crie condições em efectivos e meios, para que a segurança das pessoas e bens da Freguesia sejam

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

cabalmente assegurados.-----

----- Que esta Moção seja enviada ao Primeiro Ministro, Ministro da Administração Interna, Comando Geral da GNR, Governador Civil, Presidente da Assembleia da República e Grupos Parlamentares e seja divulgada na Comunicação Social Local, Regional e Nacional.”-----

----- O Vogal Artur Salgado referiu o seguinte:-----

----- Relativamente à presente Moção, penso que esta Assembleia, por princípio, tem de estar de acordo, devemos-nos preocupar com a segurança do Município.-----

----- Há dias o Presidente da Câmara na comunicação social distrital, tal como o Presidente da Junta de Freguesia de Couço na Rádio Voz do Sorraia, manifestaram ser uma preocupação as questões da segurança.-----

----- Quanto à Administração Interna, embora tenha havido uma diminuição dos corpos de militares a nível nacional, pelo que tenho lido, em função da Reforma da Administração Pública, está-se a pensar deslocar cerca de cinco mil funcionários para dar apoio a actividades administrativas.-----

----- Faço votos e espero que as forças policiais possam estar em contacto com as Freguesias. -

----- Relativamente ao ano transacto, penso que tem melhorado de alguma maneira as questões da segurança. É neste sentido que estaremos de acordo e devemos estar sempre disponíveis para fazer sentir às autoridades distritais ou nacionais, que uma das preocupações do Estado é garantir a segurança.-----

----- A Vogal Luisa Portugal afirmou o seguinte:-----

----- Só poderei votar em consciência esta Moção se tiver alguma informação adicional em relação aos factos que são descritos. Precisava de saber se houve mobilização só no Couço ou se foi também em Coruche e ainda se em termos de comparabilidade há de facto índices de aumento de insegurança, nomeadamente, da criminalidade.-----

----- Penso que faria mais sentido que a Moção fosse extensiva a todo o Concelho, tanto quanto sei pela comunicação social regional, tem havido alguns problemas também em Coruche com questões de segurança. Se estamos preocupados, reafirmo que poderá ser numa óptica de Concelho, uma vez que parece que em quase todas as Freguesias há algum tipo de problemas.-----

----- O Presidente da Mesa salientou o seguinte:-----

----- Esta Moção diz respeito ao Posto da GNR do Couço, sendo do conhecimento público que houve redução dos seus efectivos.-----

----- Em relação à segurança no restante Concelho, estamos dependentes do Posto da GNR de Coruche.-----

----- São situações um pouco distintas. Neste momento, estamos perante um caso concreto do Posto da GNR que está instalado na Freguesia do Couço.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

----- A Vogal Luisa Portugal referiu o seguinte:-----

----- Aceito como verdadeiro o facto que acabou de ser dito, foram seis elementos da GNR que saíram do Posto do Couço, contudo, preciso de saber como é que a própria GNR está a gerir essa situação. Se me disserem que houve qualquer tipo de mobilização e se me explicarem como é que isto foi feito, eu posso aceitar ou não. No fundo é esta a informação que estou a pedir, não estou a contestar o facto.-----

----- O Presidente da Mesa solicitou ao Presidente da Junta da Freguesia de Couço para prestar mais informações sobre este assunto. -----

----- O Vogal Luís Ferreira afirmou o seguinte: -----

----- Não é assim tão taxativa a explicação. O que se sabe é que o Posto da GNR do Couço tinha doze elementos, hoje, tem apenas seis e foi confirmado pelo Comandante do Destacamento de Coruche que os mesmos foram colocados no Posto de Coruche, no sentido de reforçar a vigilância a nível do Concelho, uma vez que estavam com dificuldade de efectivos. -----

----- É uma realidade que no Concelho há falta de efectivos, só que o problema foi resolvido retirando seis elementos do Couço, isto é, tentaram tapar um buraco abrindo um buraco noutro lado, sendo essa a sensação que fica, porque anteriormente a GNR no Couço conseguia efectuar patrulhamento, hoje, tal não acontece, há menos capacidade de vigilância por parte de GNR, daí que há uma quebra de segurança.-----

----- Entende que, o correcto era reforçar o Posto da GNR de Coruche com elementos que viessem de outros locais e não à custa do Posto da GNR do Couço. -----

----- Apesar daquilo que já foi dito por alguns responsáveis da GNR, sobretudo, nos jornais, a Junta de Freguesia de Couço colocou a situação do Posto da GNR do Couço, por escrito, a diversas entidades e a única que nos respondeu, dizendo não ter conhecimento da situação, foi a Câmara Municipal, de resto ninguém deu uma resposta, daí que podemos estar a especular sobre esta matéria. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu o seguinte: -----

----- Em relação à Moção que foi apresentada, partilhamos essa preocupação, devemos exigir junto das entidades competentes a protecção dos cidadãos do nosso Concelho, sendo uma das competências desta Assembleia Municipal.-----

----- Penso ser pertinente a preocupação da população do Couço, sobretudo, numa altura em que cada vez mais há notícias sobre criminalidade no Concelho.-----

----- Por esta razão, a presente Moção é bastante pertinente e claramente será apoiada pelo Grupo Municipal do Partido Social Democrata.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte:-----

----- Gostava de fazer alguns comentários sobre esta Moção, desde logo para dizer que me

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

parece perfeitamente pertinente, adequado e ajustado apresentar à Assembleia Municipal este problema em relação à Freguesia do Couço.-----

----- Sobre a sugestão da Vogal Luisa Portugal, não há nenhuma proposta em concreto no sentido de serem discutidas e debatidas as questões mais abrangentes sobre saúde a nível do Concelho, o que me parece pertinente. -----

----- Quanto às questões da segurança, avançava que, para além da Assembleia Municipal, há o celeberrimo Conselho Municipal de Segurança, se a memória não me falha, a última vez que foi convocado, foi em Julho do ano passado, esse também é o fórum por excelência, é lá que tem assento os responsáveis da GNR e outras entidades.-----

----- É o próprio Major Lopes Pereira, responsável pelas Relações Públicas do Grupo Territorial de Santarém, prestando alguns esclarecimentos que são notícia no Jornal “O Mirante”, que confirma a saída de seis elementos da GNR do Posto do Couço. -----

----- Recordo que, em dois mil e quatro, o Posto da GNR do Couço foi reforçado com cinco novos elementos, por pressão desta Assembleia Municipal, da Junta de Freguesia de Couço e também da respectiva população, ou seja, na altura passou a ter doze elementos.-----

----- É mais que legítima a preocupação manifestada por estes dois mil e vinte e seis cidadãos da Freguesia do Couço. Por um lado, é dito que o Posto da GNR do Couço não vai fechar, mas face ao número escasso de efectivos, estes não estão à altura de desenvolver a sua actividade, daí que tem toda a pertinência esta Moção.-----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Relativamente à segurança, tenho conhecimento que saiu um Abaixo-Assinado da população do Couço, protestando contra o possível encerramento do Posto da GNR, o que levou a declarações públicas por parte do Major Lopes Pereira, dizendo que o Posto da GNR do Couço não iria encerrar. Portanto, é bom que situemos as coisas e as tratemos com rigor. -----

----- Quanto ao número de efectivos no Posto da GNR do Couço e a sua operacionalidade, o que se passa efectivamente é que um grupo de militares deixou de estar sediado no Couço e passou a estar afecto a todo o Concelho, reforçando-se assim a capacidade de actuação, nomeadamente, permitindo fazer operações “STOP”, vigilância, controle de pessoas e veículos, o que tem acontecido nas últimas semanas com muita frequência. Segundo a GNR, trata-se de uma alteração estratégica, uma efectiva diminuição de militares afectos ao Posto do Couço que estão agora afectos a todo o Concelho de Coruche, no entanto, o Posto da GNR do Couço não fecha, garante-se o atendimento ao público, não tem é tantos efectivos.-----

----- Gostaria de fazer notar ao Vogal Francisco Gaspar, que aquilo que disse não corresponde exactamente à realidade “que há mais notícias sobre criminalidade no Concelho de Coruche”, não é verdade, há é mais notícias sobre o resultado da actuação da GNR no Concelho de Coru-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

che, pelo que tem vindo a público resultados de várias acções a nível de detenções, operações de controlo rodoviário, intervenções junto de grupos marginais e entrega de processos em Tribunal. Efectivamente, há um aumento da actividade da própria GNR, a qual tem tido uma actuação pró-activa e não reactiva. -----

----- É na defesa desta lógica que a GNR diz que é mais favorável, é mais operacional se tiver os militares virados para esta actuação a nível do Concelho. -----

----- O que se pretende, segundo a GNR, não estou a fazer nenhum juízo de valores nem a dar nenhuma opinião, é manter o Posto do Couço aberto, embora seis militares do Couço estejam na dependência do Posto de Coruche e disponíveis para actuar em qualquer localidade do Concelho.

----- Esta semana houve duas operações, uma na Azervadinha e outra no Couço, as quais deram resultados, são actuações pró-activas, é a GNR que toma a iniciativa. -----

----- Estas são as informações que tenho e que ontem transmiti ao Presidente da Junta de Freguesia de Couço. -----

----- Relativamente à situação do SAP do Centro de Saúde de Coruche, solicitei uma reunião ao Sub-Director Regional de Saúde, a qual se realizou no passado dia vinte e cinco de Janeiro, estando também presente a Presidente da Assembleia Municipal, e foi-nos garantido que de facto não seria encerrado o serviço de urgência no Concelho de Coruche. -----

----- Apesar das orientações do Ministério da Saúde, o Sub-Director Regional de Saúde colocou a questão a nível superior, que Coruche devido à distância que está do Hospital de Santarém ou em alternativa o Hospital de Vila Franca de Xira, seria extremamente difícil justificar perante a população o encerramento do serviço de urgência, daí que se justificaria uma atitude excepcional. -----

----- Foi mais ou menos estes os argumentos que eu também transmiti, como sendo uma preocupação da população. -----

----- Quanto à situação do ataque a gado ovino por animais do canil municipal, gostaria de dizer que o canil municipal não é um espaço aberto, é um espaço fechado e que os animais têm a devida identificação e o respectivo “chip”. Foi verificado pelo Veterinário Municipal que o animal que atacou as ovelhas não tinha “chip”, pelo que não é um animal residente no canil municipal. -----

----- Na referida carta não consta o testemunho do Veterinário Municipal, mas era importante ele ser ouvido sobre esta matéria. -----

----- Qualquer animal que é entregue no canil municipal é vistoriado pelo Veterinário Municipal, é devidamente analisado, feita uma ficha e colocado um “chip” de imediato e a partir daí está referenciado. -----

----- Cuidado com algum alarmismo que às vezes essas coisas trazem e cuidado na sua análise.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

----- O processo chegou ontem à Câmara Municipal, vamos entregar o mesmo aos nossos Serviços Jurídicos e fazer a contestação, porque não há ninguém que comprove que aquele animal pertence ao canil municipal. -----

----- A Vogal Fátima Bento referiu o seguinte: -----

----- Em relação às questões da segurança, penso que houve bastantes diligências no mandato anterior, o próprio Conselho Municipal de Segurança reuniu algumas vezes em Santarém e questionou essas situações e sempre fomos levados a pensar que o Concelho de Coruche não é um Concelho de risco. -----

----- Se disserem que não temos efectivos suficientes, mas que a população pode estar em segurança porque há determinadas formas pró-activas a serem desenvolvidas, há facilidade e rapidez de actuação no local, penso que é isto que a população precisa saber, se está em segurança com mais ou menos efectivos. Se é no Couço, se é em Coruche, é já velha esta questão. Precisamos de saber em concreto que medidas é que temos para estarmos em segurança. Como é que se garante a esta população que em caso de insegurança, o problema é resolvido? Quem é que é chamado? Quem é que actua? Esta perspectiva dissuasora destas medidas pró-activas têm estado a funcionar? É isto que tem de ficar de uma vez por todas esclarecido. Hoje, vamos eleger o Conselho Municipal de Segurança, e penso que é por aí que essas questões têm de ser novamente levantadas, sobretudo, explicar à população em geral, como é que está defendida, porque é isso que a preocupa.-----

----- Relativamente ao Centro de Saúde, penso que, tal como a segurança, é uma questão que precisa de ser respondida. Por um lado, sabemos que não vai encerrar, mas por vezes, há indicadores que mostram que vai encerrar, se calhar precisávamos de tomar uma medida no sentido de fazermos sentir que estamos preocupados, sobretudo, porque temos uma população envelhecida, que de facto dista do Hospital de Santarém para socorro imediato. Como é que isto se resolve se não tivermos o serviço de urgência a funcionar? Se soubermos rapidamente como chegam os meios, isso pode ser obviado, contudo, não sabemos uma coisa nem outra. Antes que possa vir a encerrar entre a meia-noite e as oito da manhã ou só uma parte da noite, podíamos aqui discutir o assunto com quem possa ter mais elementos. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou que os Vogais não se afastassem do tema da Moção. -----

----- Lembrou que a Moção não se prende com o encerramento do Posto da GNR do Couço, mas com a redução dos seus efectivos. -----

----- De seguida colocou à votação a Moção. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a presente Moção.-----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu o seguinte:-----

----- Gostaria de apresentar um voto de protesto sobre aquilo que vem publicado no Boletim

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

Municipal de Novembro/Dezembro de dois mil e cinco, a propósito das Eleições Autárquicas. Quanto li este artigo supus que seria um comunicado do Partido Socialista que, por engano, teria sido inserido no Boletim Municipal e, ao darem pelo erro, alguém do Partido Socialista ou da Câmara Municipal, viesse pedir desculpas e o problema ficaria sanado, no entanto, como tal não aconteceu, penso que, hoje, posso levantar aqui esse problema. -----

----- Não pode o Boletim Municipal servir para fazer propaganda e a apologia daquilo que o Partido Socialista entende neste Concelho. -----

----- Lendo os parágrafos que constam na página quatro do referido Boletim Municipal, podemos observar a discriminação que há entre os Presidentes de Junta eleitos pela oposição e os eleitos pelo partido que é maioria na Câmara Municipal. Passo a ler algumas delas: -----

----- “Destaque para a vitória de Mário Ribeiro na Freguesia da Erra e para as maiorias absolutíssimas de Joaquim Banha em Santana do Mato, de Joaquim Venda na Lamarosa e de Jacinto Barbosa em Coruche. Couço, Branca, Biscaíinho e Fajarda continuam a ser Freguesias geridas pela CDU”; Então estas quatro Freguesias não elegeram também um Presidente de Junta? Os Presidentes das Juntas de Freguesia de Couço, Branca, Biscaíinho e Fajarda, não têm nome? O que é que leva as pessoas a escreverem isto e depois quem analisa a deixar que se cometa estas discriminações? -----

----- “Para a presidência da Assembleia Municipal, o PSD votou ao lado da bancada da CDU”; Como é que se pode fazer uma afirmação destas, se o voto é secreto? Como é que se pode estar a fazer juízos de valor sobre aquilo que cada um pensa ou entende ser a sua intenção de voto?-----

----- “Se as questões politico-partidárias voltarem a sobrepor-se aos interesses dos munícipes, é a nossa terra que fica prejudicada ... o que se passou no anterior mandato com o Parque de Negócios é inadmissível!”; O que é que se passou com o Parque de Negócios? Então essa situação não foi já esclarecida várias vezes? Continua-se a bater na mesma tecla, a fazer demagogia e a induzir os eleitores em erro. Então o Boletim Municipal e o Programa Magazine Autárquico, não deviam ser meios de informação? Quem é que dá autorização a quem escreve este Boletim Municipal e até mesmo ao Presidente da Câmara, para fazer juízos de valor e meter artigos de opinião sobre estas questões? Onde é que a oposição já alguma vez foi chamada a pronunciar-se sobre estes assuntos ou outros em qualquer destes órgãos? Nunca. Estes órgãos de informação acabam por estar ao serviço do Partido Socialista e não ao serviço do Município. -----

----- “A queixa apresentada pela CDU contra o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Coruche, por violação dos princípios de neutralidade e imparcialidade, foi arquivada pela Comissão Nacional de Eleições por manifesta falta de fundamento.”; Como a Câmara Municipal entendeu que a Comissão Nacional de Eleições lhe tinha dado razão, “tinha as costas quentes”, e que a maioria absoluta lhe dá o poder absoluto, logo passado pouquinho tempo, alguém mandou retirar

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

da rotunda junto ao Parque do Sorraia uma faixa de propaganda eleitoral das Presidenciais que anunciava a realização de um comício. Então o Presidente da Câmara aquando das Eleições Autárquicas não se queixou que lhe tinham destruído propaganda política da sua candidatura? Se calhar tinha o direito de o fazer. Que moral tem agora a própria Câmara Municipal de limitar os direitos dos cidadãos, neste caso, uma candidatura de fazer propaganda na via pública? Segundo se disse era porque os condutores se podiam distrair na condução. O que poderá distrair mais os condutores, é uma faixa anunciando um comício ou aqueles painéis “monstros”, em termos de tamanho, que suportavam o retrato do Presidente da Câmara, que estavam implantados em todos os locais do Concelho? Não podemos permitir que estas situações continuem, deve haver cuidado e algum pudor. Trazemos este alerta para que no futuro as coisas sejam vistas de outra maneira e para que não se pense que a maioria absoluta dá poder absoluto.-----

----- O Vogal António Venda afirmou o seguinte: -----

----- Queria chamar a atenção do Vogal que acabou de ler o relatório, que me chamo António Vaz da Venda e não Joaquim Venda. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu que no Boletim Municipal está escrito “Joaquim Venda”.

----- A Vogal Clara Mocinho referiu o seguinte: -----

----- Foi com felicidade que li no Jornal “O Mirante” que se pretende criar a Confraria do Toiro Bravo, daí que queria saudar esta iniciativa e gostaria de uma explicação sobre a matéria por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Mesa referiu que aquando da introdução às Actividades do Município o Presidente da Câmara dará essa resposta. -----

----- O Vogal Carlos Ceia afirmou o seguinte:-----

----- A situação da Saúde de facto preocupa-me. Penso que quando lemos uma notícia depois devemos ler todas as outras notícias. A notícia que o Director do Centro de Saúde deu foi que provavelmente o SAP do Centro de Saúde de Coruche iria fechar, segundo as determinações do Senhor Ministro da Saúde, “serviços de urgência que tenham menos de dez atendimentos entre a meia-noite e as oito da manhã, iriam fechar”. Contudo, o Dr. José Miguel também disse que uma das alternativas que podia haver era a que já foi alvitada, há quatro ou cinco anos atrás, pelo anterior Ministro da Saúde, em que se criaria uma unidade básica de urgência que poderia servir três Concelhos.-----

----- O que se passa hoje em dia é que há menos médicos a fazer noites, e a Vogal Luisa Portugal sabe isso muito bem, a lei permite que a partir dos cinquenta anos os médicos possam ter dispensa de fazer noites, é o caso do seu marido por exemplo. Em Coruche apenas dois médicos têm menos de cinquenta anos, até agora houve três médicos que pediram dispensa de fazer noites e há oito ou nove que não pediram porque acham que devem continuar a fazer as urgências, mas

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

qualquer dia estes médicos podem pedir dispensa de fazer noites. Por outro lado, é proibido contratar tarefeiros desde que não trabalhem na Sub-Região de Santarém e só podem fazer trinta e cinco horas e ninguém quer fazer este tipo de contratos.-----

----- Também a Vogal Luisa Portugal sabe que o Dr. José Miguel disse numa entrevista que o serviço de atendimento de Coruche não era para fechar, era um caso especial.-----

----- Também me preocupa outra situação, é que Coruche fica sem Delegado de Saúde e ninguém se preocupa com isso. Que eu saiba, anteriormente já deixou de o ter por funções que a Dr^a Luisa Portugal desempenhou na Assembleia da República, e vai novamente deixar de ter por outras funções que assumiu e não sei se serão importantes ou não. Por acaso já alguém pensou que se não fosse por carolice dos médicos de família, que aceitaram a delegação de algumas competências, nem uma carta de condução se podia passar em Coruche. Há certas coisas, Vogal Luisa Portugal que a gente se tem de preocupar, não é só com o diz que disse, mas com as coisas reais que se estão a passar. -----

----- O Vogal Artur Salgado referiu o seguinte: -----

----- Ouvi determinadas coisas de um Vogal da CDU relativamente ao resultado das Eleições Autárquicas, mas eu não vejo no Boletim Municipal nenhuma mentira. Olhando para as letras em amarelo isso não é desmentido, diz que “a presidência da Assembleia Municipal pertence à CDU”, foi com os votos da CDU e do PSD, com os votos do PS não foi de certeza, mas isso são águas passadas, os resultados falam por si, acho que é perdermos tempo, devemos olhar para o futuro. -----

----- Não sou advogado da Câmara Municipal ou do Presidente da Câmara, mas acho que a linguagem de chamar “monstros” aos painéis da campanha eleitoral, pretende atingir a dignidade das pessoas.-----

----- Aquando da leitura da correspondência, o meu camarada Filipe Justino, questionou sobre a oportunidade ou não desta, e o Presidente da Assembleia hoje substituto, disse que o critério era da Mesa, nessa perspectiva também o critério de informação é de quem está á frente do Boletim Municipal.-----

----- A Vogal Luisa Portugal afirmou o seguinte: -----

----- Num contexto político da Assembleia Municipal acho de alguma forma triste a intervenção do Vogal Carlos Ceia, identificando, eventualmente à sua maneira, e nomeando eu própria e familiares meus. A discussão tem contexto próprio, se vamos discutir a situação de Coruche, todas as coisas poderão estar em cima da mesa. Aquilo que eu perguntei não tem nada a ver em termos pessoais com o Director do Centro de Saúde. Apenas pedi informação acerca de declarações que estavam nessa entrevista, não coloquei em causa coisa nenhuma. Estou disponível e penso que todos os Vogais também estão disponíveis, para aceitar uma discussão sobre a situa-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

ção da Saúde em Portugal, no Distrito ou em Coruche. No entanto, acho triste que coisas que devem ser tratadas de um ponto de vista político, resvalam para questões individuais e personalizadas. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou o seguinte: -----

----- Gostaria de fazer um breve comentário acerca da questão apresentada pelo Vogal Manuel Coelho, que me parece da máxima importância, porque estamos no início de um outro mandato e creio que é necessário com objectividade e com algum desprendimento analisar e verificar alguns comportamentos que ultimamente se têm acentuado. -----

----- Recordo que, durante a campanha eleitoral, houve empresas que fizeram propaganda eleitoral que considero ilícita, como foi o caso de anúncios publicados na imprensa a propósito da inauguração do Jardim de Infância de Santa Antonino, curiosamente, nem foi a empresa que o construiu que dá a chancela num jornal, é a empresa que fez os arranjos exteriores, quem o construiu não aparece. -----

----- Este Boletim Municipal que todos conhecemos atinge o limite do inaceitável e não é um problema jurídico, é um problema de ética, é abuso de poder, é abuso de um meio que é do Município e pago com dinheiro dos munícipes, para fazer propaganda partidária. Creio que tal não pode continuar. A argumentação que se diz para justificar aquilo que consta no mesmo é uma coisa incrível, assim como o argumento do Vogal Artur Salgado, que até é licenciado em direito, nem merece comentário, eu tinha de lhe dizer duas coisas e ser indelicado com ele, mas não vou ser. Gostaria que ficasse claro, que este é um comportamento que não podemos tolerar, qualquer Vogal desta Assembleia não pode tolerar este tipo de uso e abuso do Boletim Municipal. -----

----- A Vogal Mara Coelho proferiu a seguinte intervenção: -----

----- Na sequência do que tem vindo aqui a ser dito quanto ao boletim autárquico é assim: -----

----- Antes de mais um boletim autárquico é um boletim informativo. Tal como disse o Vogal Artur Salgado nada do que lá está é mentira. A verdade é que o Partido Socialista ganhou com uma esmagadora maioria, e é um facto que deve ser relatado para os munícipes. -----

----- Penso que está aqui em questão um bem tão querido, com um direito que é a liberdade de expressão, que não deve ser posta em causa de forma alguma. -----

----- Considero inadmissível aquilo que o Vogal Manuel Coelho há pouco disse “pedir desculpas” parece ainda o rescaldo do que se passou há quatro meses, em que o PCP ainda está ferido com os resultados eleitorais, o que eu penso que não é ético. -----

----- O que não é transparente e o que se pode ainda considerar abuso de poder, nas palavras do Vogal Armando Rodrigues, é numa Assembleia Municipal em que devíamos estar a debater assuntos relevantes, estamos a falar de resultados eleitorais que se passaram há quatro meses

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

atrás, isso para mim é que é inadmissível.-----

----- O Presidente da Mesa salientou: Não estamos a falar de resultados eleitorais Vogal Mara Coelho, mas de utilização partidária do Boletim Municipal. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- O Presidente da Mesa deu conhecimento que, na passada Quarta-Feira, se realizou uma reunião entre a Mesa e os líderes dos Grupos Municipais e, por consenso, ficou acordado todos os elementos que a Assembleia Municipal irá de seguida designar para fazerem parte das Comissões e dos Conselhos Municipais. -----

----- **PONTO UM - COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO DO CONCELHO DE CORUCHE:-** Foi presente o ofício número novecentos e vinte e nove de vinte e cinco de Janeiro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, solicitando nos termos da Portaria N.º 401/2003, de 19 de Maio, que sejam designados pela Assembleia Municipal, quatro cidadãos de reconhecida idoneidade para integrar a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo do Concelho de Coruche. -----

----- O Presidente da Mesa apresentou a seguinte proposta: -----

----- Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento -----

----- Maria Helena Júlio dos Reis-----

----- Inês de Jesus Marques Cardoso -----

----- Rosa Maria Bento Pais -----

----- De seguida colocou à votação o Ponto Um. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, designar os quatro cidadãos propostos para integrar a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo do Concelho de Coruche.-----

----- **PONTO DOIS - CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA:-** Foi presente o ofício número novecentos e vinte e oito de vinte e cinco de Janeiro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, solicitando nos termos da alínea j) do N.º 1, do Artigo 5º, da Lei N.º 33/98, de 18 de Julho, que sejam designados pela Assembleia Municipal um grupo de cidadãos de reconhecida idoneidade para integrar o Conselho Municipal de Segurança.-----

----- O Presidente da Mesa apresentou a seguinte proposta: -----

----- Conjunto de dez cidadãos conforme o Regulamento do Conselho Municipal de Segurança

----- Jorge Minhós Faria Barata-----

----- Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento -----

----- José Marcelino Pontes Oliveira -----

----- Hernâni Manuel Ferreira Domingos-----

----- Armando Rodrigues -----

----- António da Silva Teles -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

----- Alexandre Manuel Tadeia Mesquita -----

----- Frederico José Emídio Nunes Condeço -----

----- Francisco Artur Gomes Gaspar -----

----- Filipe Claro Justino -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, adoptar o Regulamento do Conselho Municipal de Segurança em vigor e designar os dez cidadãos propostos para integrar o Conselho Municipal de Segurança. -----

----- **PONTO TRÊS - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:-** Foi presente o ofício número novecentos e sessenta e sete de vinte e seis de Janeiro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, solicitando nos termos da Lei N.º 7/2003, de 15 de Janeiro, com a redacção que lhe foi conferida pela alínea d) do Artigo 5º, da Lei N.º 41/2003, de 22 de Agosto, que seja designado pela Assembleia Municipal um Autarca de Freguesia para integrar o Conselho Municipal de Educação. -----

----- O Presidente da Mesa deu conhecimento que a Assembleia tem de proceder à eleição de um Autarca de Freguesia.-----

----- Após votação secreta, a Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e cinco votos a favor, um voto nulo e um voto em branco, eleger o Presidente da Junta de Freguesia de Couço, Luís Alberto Ferreira, para integrar o Conselho Municipal de Educação. -----

----- **PONTO QUATRO - CONSELHO CINEGÉTICO MUNICIPAL:-** Foi presente o ofício número novecentos e vinte e sete de vinte e seis de Janeiro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, solicitando nos termos da alínea e) do N.º 2, do Artigo 157º, do Decreto-Lei N.º 201/2005, de 24 de Novembro, que seja designado pela Assembleia Municipal um Autarca de Freguesia para integrar o Conselho Cinegético Municipal. -----

----- O Presidente da Mesa deu conhecimento que a Assembleia tem de proceder à eleição de um Autarca de Freguesia.-----

----- Após votação secreta, a Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e cinco votos a favor e dois votos em branco, eleger o Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa, António Vaz da Venda, para integrar o Conselho Cinegético Municipal. -----

----- **PONTO CINCO - COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS:-** Foi presente o ofício número novecentos e vinte e seis de vinte e cinco de Janeiro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, solicitando nos termos da alínea b) do Artigo 5º, da Lei N.º 14/2004, de 8 de Maio, que seja designado pela Assembleia Municipal um Autarca de Freguesia para integrar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. -----

----- O Presidente da Mesa deu conhecimento que a Assembleia tem de proceder à eleição de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

um Autarca de Freguesia.-----

----- Após votação secreta, a Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e quatro votos a favor e três votos em branco, eleger o Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato, Joaquim Gonçalves Banha, para integrar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. -----

----- **PONTO SEIS - COMISSÃO CONCELHIA DE SAÚDE - REPRESENTANTE DOS INTERESSES DOS UTENTES:-** Foi presente o ofício circular número novecentos e doze de vinte e cinco de Janeiro da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo - Sub-Região de Santarém, solicitando nos termos da alínea f) do N.º 1, do Artigo 12º, do Decreto-Lei N.º 335/93, de 29 de Setembro, a eleição do Representante dos Interesses dos Utentes deste Concelho para integrar a Comissão Concelhia de Saúde. -----

----- O Presidente da Mesa deu conhecimento que a Assembleia tem de proceder à eleição do Representante dos Interesses dos Utentes na Comissão Concelhia de Saúde. -----

----- Após votação secreta, a Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e três votos a favor e quatro votos em branco, eleger o Primeiro Secretário, Fernando Aníbal Serafim, como Representante dos Interesses dos Utentes na Comissão Concelhia de Saúde. -----

----- **PONTO SETE - IV ALTERAÇÃO AO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL EM REGIME SIMPLIFICADO - ARTIGOS 48º E 49º DO REGULAMENTO DO PDM:-** Foi presente o ofício número dois mil quinhentos e noventa e dois de oito de Fevereiro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando a IV Alteração ao Plano Director Municipal em Regime Simplificado - Artigos 48º e 49º do Regulamento do PDM, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de um de Fevereiro de dois mil e seis. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Ponto Sete por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu o seguinte: -----

----- Os Artigos 48º e 49º do Regulamento do Plano Director Municipal têm a ver com a possibilidade de se construir em zonas de montado de sobre e azinho, naturalmente, respeitando essas árvores, no entanto, não fazem a distinção entre a construção de habitações unifamiliares e de empreendimentos turísticos, quando necessariamente o tipo de legislação para um e para outro caso deve ser diferente. -----

----- O que se pretende é definir claramente como se podem construir edificações afectas ao turismo nas áreas de montado de sobre e azinho. -----

----- O Artigo 48º fala de áreas de montado de sobre e azinho e a possibilidade de construir habitações unifamiliares e equipamentos turísticos e depois mistura tudo como se fosse possível usar os mesmos índices e os mesmos critérios quer para um tipo de construção quer para o outro. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

----- Não se trata de nenhuma situação concreta, trata-se de uma precisão ao texto numa altura que há algumas perspectivas de investimento turístico e sem pôr em causa de modo algum o respeito pelo montado de sobro e azinho. Há que precisar os índices e as normas para construir habitação unifamiliar ou equipamentos turísticos. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, o Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Sete. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a IV Alteração ao Plano Director Municipal em Regime Simplificado - Artigos 48º e 49º do Regulamento do PDM, com os fundamentos que ficam como anexo, fazendo parte integrante da presente Acta. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO OITO - V ALTERAÇÃO AO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL EM REGIME SIMPLIFICADO - OVELHAS:-** Foi presente o ofício número dois mil quinhentos e noventa e três de oito de Fevereiro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando o V Alteração ao Plano Director Municipal em Regime Simplificado - Ovelhas, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de um de Fevereiro de dois mil e seis. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Ponto Oito por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu o seguinte: -----

----- Esta situação tem a ver com um erro de cartografia. A zona das Ovelhas é considerada um espaço rural de foros, sobreposto a espaços agrícolas e florestais, tem esse tipo de classificação, mas há uma zona que por erro de cartografia não foi incluída nesta delimitação, quando efectivamente tem as mesmas características, é servida por equipamentos públicos, nomeadamente, rede de águas, iluminação pública e arruamentos públicos. -----

----- A carta do Plano Director Municipal para esta região das Ovelhas não inclui esta pequena parcela, o que prejudica aqueles que lá vivem e são umas dezenas. É normal que as pessoas não se aperceberam deste tipo de situações em fase de discussão do Plano Director Municipal, só quando pretendem construir, nomeadamente, casa para os filhos, é que verificam que as condições são diferentes das do seu vizinho que está a cem metros. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, o Presidente da Mesa, colocou à votação o Ponto Oito. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a V Alteração ao Plano Director Municipal em Regime Simplificado - Ovelhas, com os fundamentos que ficam como anexo, fazendo parte integrante da presente Acta. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO NOVE - VI ALTERAÇÃO AO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL EM**

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

REGIME SIMPLIFICADO - FOROS DA BRANCA:- Foi presente o ofício número dois mil quinhentos e noventa e quatro de oito de Fevereiro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando a VI Alteração ao Plano Director Municipal em Regime Simplificado - Foros da Branca, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de um de Fevereiro de dois mil e seis.-----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Ponto Nove por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu o seguinte: -----

----- É uma situação muito concreta nos Foros da Branca, tem a ver com o Processo de Loteamento número dezasseis, aprovado pela Câmara em vinte e quatro de Junho de mil novecentos e setenta e sete.-----

----- O Plano Director Municipal aprovado em Agosto de dois mil não contemplou esta área como loteamento urbano, pelo que esta situação prejudica aqueles que adquiriram lotes. O proprietário de um dos lotes pretende fazer novas construções e está limitado porque o seu terreno não é considerado um lote, mas um terreno de espaço verde agrícola, daí que não lhe permite aumentar o índice de construção que tem instalada. -----

----- É também uma forma expedita de corrigir o Plano Director Municipal e de dar resposta a uma vontade de um munícipe, penso que é legítima, porque o próprio ao comprar o lote fez fé que o loteamento estava em vigor, e está em vigor, só que não está considerado no Plano Director Municipal. -----

----- Não havendo por parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, o Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Nove.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a VI Alteração ao Plano Director Municipal em Regime Simplificado - Foros da Branca, com os fundamentos que ficam como anexo, fazendo parte integrante da presente Acta. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- Seguidamente procedeu-se a um intervalo pelas vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- Reiniciaram-se os trabalhos pelas vinte e três horas e cinco minutos. -----

PONTO DEZ - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:- Foi presente o ofício número três mil e oitenta de vinte de Fevereiro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Relatório da Actividade e Situação Financeira do Município, respeitante ao período de quinze de Dezembro de dois mil e cinco a quinze de Fevereiro de dois mil e seis, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Relatório por parte do Presidente da

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara destacou as seguintes acções:-----

----- Relativamente à Gripe das Aves penso que todos os munícipes receberam em casa um folheto que foi feito por entendimento do Veterinário Municipal, Director do Centro de Saúde e o Serviço Municipal de Protecção Civil, dando conhecimento das preocupações que neste momento existem a nível nacional. Decidimos distribuir o folheto por todo o Concelho de maneira a que os nossos munícipes tenham o mínimo de informação. -----

----- A Creche e Jardim de Infância da Azervadinha encontra-se em construção e fica situada no gaveto quando se vai para o campo de futebol. -----

----- Em relação ao programa de generalização do fornecimento de refeições escolares, fizemos uma candidatura ao Ministério da Educação, a qual foi aprovada. -----

----- Actividade chamada “Escola em Festa”, é um pouco a mostra das actividades desenvolvidas pelas Escolas do Concelho, vai decorrer em simultâneo com a Feira do Livro, em Junho, achamos que tem interesse aproximar estas duas actividades que estão interligadas. -----

----- Estamos a receber inscrições de idosos para o Cartão Sénior, com a colaboração das Juntas de Freguesia do Concelho, de modo a ser-lhes atribuído o Cartão Azul ou Amarelo para começarem a beneficiar das respectivas regalias. -----

----- Reunião da Comissão Mista de Coordenação para a 1ª Revisão do Plano Director Municipal, a realizar no dia dezasseis de Março, em Coruche. -----

----- Plano de Pormenor de Santo Antonino Sul, temos em execução o Programa de Concurso e Caderno de Encargos. -----

----- Parque do Vale, no Bairro da Areia, as obras estão a decorrer há alguns meses, dentro do ritmo normal. -----

----- Emissário, Etar e Interceptor de Cintura da Vila de Coruche, o contrato já está assinado com a empresa F.F.C., o processo já foi enviado para visto do Tribunal de Contas e brevemente vão começar as obras. -----

----- Realizou-se ontem uma reunião do Conselho Directivo da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, tendo sido decidido colocar a concurso o projecto para a Etar do Couço, Lagoíços e Santa Justa. -----

----- A Estação de Lavagem e Recolha de Viaturas na Zona Industrial do Monte da Barca já está concluída e a funcionar. -----

----- Diversas obras a nível da Protecção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza, nomeadamente, intervenção na Avenida Capitão Sagueiro Maia, com a instalação de toda a zona verde.-----

----- Vai decorrer de três a cinco de Março a 3ª Edição dos Sabores do Toiro Bravo, com as

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

tasquinhas na Praça de Toiros. Há um grande entusiasmo à volta desta temática, existem contactos com a Associação Nacional de Criadores do Toiro de Lide, a qual está a promover a certificação da carne do toiro bravo como um produto regional muito específico e, em simultâneo, há um movimento que vai dar origem a uma Confraria da Carne do Toiro Bravo, que irá ter sede em Coruche. É evidente que não temos o exclusivo da carne do toiro bravo, mas tendo em conta o número de ganadarias que existem no Concelho, será interessante que a Confraria se desenvolva a partir da nossa terra. -----

----- Anuncia-se para o Verão o 1º Festival de Música do Sorraia - Sons do Parque, a realizar na Praça de Água, no Parque do Sorraia, todas as semanas um espectáculo. -----

----- Ateliers “Vamos Construir um Mosaico”, “Árvores, Casas, Animais e Outras Coisas Mais” e “Oficina de Costura” no Museu Municipal. -----

----- Preparação do Colóquio de homenagem à Professora Margarida Ribeiro, que irá decorrer no dia quinze de Março, no Museu Municipal, sobre o título genérico “Uma vida dedicada à Cultura”. Fica o convite para todos os Vogais. -----

----- Estamos a trabalhar no projecto musealização da Escola Primária de São Torcato, a que daremos o nome de Escola Salgueiro Maia. Há ainda intervenções de professores do Ensino Básico que estão aposentados e também de familiares, nomeadamente a viúva, que já disponibilizou alguns materiais para fazerem parte do espólio deste Núcleo Museológico, que vai ter um impacto que nos parece importante no Concelho, tendo em conta a visita de escolas ou de público e projectamos para o princípio do próximo ano lectivo a sua abertura. -----

----- Preparação de uma exposição temporária anual, sobre a temática da Tauromaquia. -----

----- Aquando das escavações que foram feitas no final de dois mil e um, junto à igreja de São Pedro, por motivo de uma obra particular, foi encontrado diverso espólio que já deu origem à publicação de um texto científico de análise de cerâmica românica e além disso encontrou-se um sino que foi avaliado por um especialista e tudo aponta que seja o sino mais antigo existente em Portugal neste momento. É um sino do reinado de D. Dinis, final do Século XII, é uma peça relativamente pequena mas de grande qualidade, que irá fazer parte de uma futura exposição sobre o espólio de S. Pedro, tendo a sua recuperação custado trezentos e cinquenta contos. -----

----- Estamos a preparar uma recolha fotográfica sobre “O Sobreiro no Concelho de Coruche” na perspectiva de actualizarmos ficheiros fotográficos e ainda acrescentar aquilo que tem a ver com a actividade industrial que neste momento temos no Concelho, para fazermos uma grande exposição sobre essa temática, que será também mais um contributo para concretizarmos o Observatório do Sobreiro, cujo projecto está a dar passos muito consistentes para em Coruche termos um Centro Tecnológico ligado ao sobreiro e à cortiça. -----

----- Há contactos com a Portugal Telecom para uma possível aquisição ou arrendamento do

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

edifício dos antigos CTT, porque tendo em conta a sua localização, parece-nos que poderá ser interessante para criar um novo pólo museológico ou pelo menos numa segunda fase servir para área de reserva do Museu Municipal. -----

----- Actividades diversas da Ludoteca Municipal. -----

----- Desfile de Carnaval com muitas Escolas do Ensino Básico, Jardins de Infância e Escola Profissional. -----

----- O projecto “Um Livro Um Amigo” significa uma itinerância diária de funcionários da Biblioteca com as Escolas do Concelho do Ensino Básico do 1º Ciclo.-----

----- Segunda fase do Estádio Municipal, a obra dos balneários, bancadas, blocos de entrada e vedação exterior já foi adjudicada, será para decorrer durante todo este ano de dois mil e seis.----

----- Em relação aos relvados sintéticos: Santana do Mato - já foi colocado o betuminoso, passaremos à fase de colocação do piso sintético e dentro de um mês estará concluído; Couço - foi hoje a abertura das propostas. A Comissão de Análise vai agora qualificá-las e brevemente teremos resultados deste mesmo concurso; Fazendas das Figueiras - o prazo de concurso foi alargado por trinta dias, porque houve uma empresa que pediu explicações adicionais.-----

----- Adaptação da Escola Primária da Arriça a Capela e a Casa Mortuária, em parceria com a comissão paroquial local e também com a Junta de Freguesia, a obra encontra-se concluída.-----

----- Infra-Estruturação da Zona Industrial do Couço, a obra já foi adjudicada, será assinado o contrato com a empresa LTO .-----

----- Repavimentação da Estrada Santa Justa/Limite do Concelho, a obra está praticamente concluída.-----

----- Requalificação da Zona Norte de Santo Antonino, entrada Norte e rotunda junto ao Intermarché, as obras estão a decorrer. -----

----- Repavimentação das Ruas de Santo Atanásio, Santo Isidro e Graça.-----

----- Arruamentos diversos: Rua do Pinhal e Travessa do Pinhal, nos Foros de Coruche (obra concluída); Rua da Buinheira, no Frazão; Rua do Comércio, no Feixe; Ruas do Cantinho e Luís de Camões, na Lamarosa; Rua da Bica, no Rebocho (obra em fase final); Ruas dos Olhos de Água e da Baixa, no Biscaíño (a obra já está adjudicada e vai começar ainda este mês); Ruas 25 de Abril e 1º Dezembro, em Santana do Mato. -----

----- A asfaltagem da Rua da Música e Travessa da Música, nos Montinhos dos Pegos, foi interrompida porque a empresa João Cerejo dos Santos faliu, entretanto, fizemos uma proposta para adjudicar por ajuste directo, o que falta da obra, a uma nova empresa. -----

----- Novo Espaço de Mercados e Feiras, a obra já foi iniciada. -----

----- Relativamente à Situação Financeira, não há evolução significativa, nada de relevante a assinalar em relação ao mês de Dezembro.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

----- O Presidente da Mesa deu a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu o seguinte:-----

----- Em relação ao Edifício de Apoio Administrativo ao Estádio Municipal ou à nova sede do Grupo Desportivo “O Coruchense”, quase todos sabemos as peripécias porque tem passado o campo de futebol ou o Estádio Municipal, desde o princípio que tem sido um processo bastante atribulado. Primeiro o Presidente da Câmara não deu andamento à obra que estava a decorrer no Montinho do Brito, depois a opção de aquisição de um terreno em Santo Antonino para a edificação do Estádio Municipal e ainda o processo de aquisição por parte da Câmara daqueles terrenos de “O Coruchense”, com a assinatura de um protocolo onde a Câmara se comprometia a construir uma sede para o clube, no valor de quarenta mil contos. Todo este processo passou sempre à margem desta Assembleia, mesmo que não fosse obrigação, creio que, por uma questão de ética e de relacionamento dos órgãos, esta Assembleia devia ter tomado conhecimento dos passos que foram dados para a concretização deste negócio, se assim lhe podemos chamar, tal como foi feito. Penso que as coisas continuam um bocado nebulosas e perturbadas, sem soluções à vista, pois aquilo que se tem feito, em nada tem ajudado o Grupo Desportivo “O Coruchense”, antes pelo contrário, só lhe tem causado é complicações.-----

----- Chegado ao ponto da construção deste edifício, nuns documentos diz-se que é o Edifício de Apoio Administrativo ao Estádio Municipal e noutros diz-se que é a nova sede do Grupo Desportivo “O Coruchense”, à partida ainda sem estar definido, há logo alguma contestação por parte da actual Direcção do Grupo Desportivo “O Coruchense” quanto ao espaço, segundo dizem não satisfaz as perspectivas criadas à volta de uma nova sede, pelo tal valor e também quanto ao tipo de cedência. O que vai acontecer é que “O Coruchense” ficou sem o terreno, fica sem sede e a única coisa que fica é com a dívida de quarenta mil contos.-----

----- O Presidente da Câmara, para a comunicação social, pode dizer aquilo que bem entende, mas para esta Assembleia deverá dizer o que é que de facto se passa, se é um Edifício de Apoio Administrativo ao Estádio Municipal fica por cumprir a parte do contrato em que a Câmara se comprometia a construir uma sede para “O Coruchense”, ou se é a nova sede de “O Coruchense”. Era bom que se explicasse como é que vai resolver o assunto dado os condicionalismos que à partida todos nós sabemos que existem quanto ao património de “O Coruchense”.-----

----- Só um aparte, a Câmara também permitiu que “O Coruchense”, ficasse dilapidado de um prédio que dispunha na Quinta do Lago, podia tê-lo impedido, não fez essa opção e as Finanças acabaram por ficar com o prédio e agora já está lá outra construção edificada.-----

----- São estas as questões que têm de ser clarificadas, não faz sentido andarem por resolver há uma série de anos. Penso que estes paliativos não ajudam “O Coruchense”, só o ajudam é a afundar-se, mais tarde ou mais cedo estas coisas têm de ter solução, e não é com decisões dúbias que

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

estes assuntos são tratados, que depois se vem a comprovar que alguns nem escritos estão, são compromissos verbais entre o Presidente da Câmara e a Direcção de “O Coruchense” e ainda passando pelo célebre “fax” que aqui já falamos. Tem sido um processo muito complicado e penso que da maneira como tem sido conduzido é de difícil resolução. Se calhar esta Assembleia, por parte da CDU podemos afirmá-lo, estaremos disponíveis juntamente com a Câmara para arranjar soluções para que estes assuntos se resolvam de uma vez por todas. -----

----- Não se ria Senhor Presidente, estamos a falar de assuntos sérios, se não os toma com seriedade nós tomamos, acho bem que não se ria. -----

----- Relativamente à forma de gestão municipal dos últimos meses, saíram nos jornais notícias que nos preocupam, algumas delas sobre o relacionamento da Câmara com munícipes, nomeadamente: -----

----- Concursos de pessoal que são contestados; creio que esta questão foi levantada em plena reunião de Câmara. No mínimo, o Presidente da Câmara devia mandar fazer um inquérito para se apurar se realmente os munícipes têm ou não razão para protestar, porque segundo se diz o concurso à face da lei tinha algumas limitações em termos de tempo, era um concurso de natureza urgente, mas a urgência às vezes demora cinco meses como foi o caso, de qualquer das maneiras a natureza do concurso não tira aos concorrentes a possibilidade de poderem contestar em tempo útil, pois, quando souberam o resultado, os seleccionados já estavam colocados nos respectivos lugares. -----

----- Acções da Câmara que criam conflitos entre famílias; -----

----- Em relação à execução das obras, quase não há uma obra neste Concelho que seja concluída dentro do prazo previsto, sem razão aparente, todas elas são proteladas no tempo, a Câmara concede prolongamento a título gracioso e depois ainda concede mais prolongamento sobre prolongamento. Parece-me que há que atender, se houver razão justificativa, às pretensões dos empreiteiros, mas se calhar em primeiro lugar havia que se atender às pretensões dos munícipes. As obras são tomadas por três meses e demoram seis meses a concluir, é fácil de imaginar os prejuízos que causam às populações residentes nestes locais e ao comércio ambulante. -----

----- Há outra situação que é a suspensão de obras, a Câmara a pedido dos empreiteiros faz a suspensão das obras, neste momento, há duas obras assim. O Presidente da Câmara referiu a Rua da Música, nos Montinhos dos Pegos, no que diz respeito à situação de falência do empreiteiro, mas esqueceu-se que depois da obra ter sido iniciada chegou-se à conclusão que faltava adquirir uns metros de terreno para que a mesma pudesse ser executada. Quando se tenta fazer tudo com tanto rigor, é assim um pouco caricato, chegar-se quase ao final da obra, altura de colocar o betuminoso e ainda se estar a fazer as “demarches” para que os terrenos possam ser negociados ou expropriados. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

----- Quanto ao Emissário da Vila de Coruche, o Presidente da Câmara tem de ter mais cuidado com as afirmações que faz, porque se calhar tem de pôr muita gente em Tribunal, as pessoas não aguentam tanta coisa, pois afirmou durante a campanha eleitoral, que tínhamos obra antes do final do ano, depois tínhamos obra em Janeiro, como acabou Janeiro, provavelmente, temos obra em Fevereiro, quando sabia que era impossível, havia todo o processo de apreciação do concurso, depois a contestação de uma empresa, só agora é que foi assinado o contrato, só agora é que foi enviado o processo a Tribunal de Contas. Como é que se podia iniciar a obra na altura que o Presidente da Câmara referiu? Se há quatro anos atrás, era complicado ter uma obra embargada pelo Tribunal de Contas e não ser comunicada, agora é também complicado ter uma obra que ainda não foi a visto do Tribunal de Contas e assinalar-se como possível o seu arranque em Dezembro. -----

----- O Vogal Rui Aldeano afirmou o seguinte: -----

----- Relativamente às infra-estruturas desportivas, na parte que diz respeito ao Estádio Municipal, se assim se pode chamar, a forma como é apresentado no Relatório da Actividade deve ser alguma ironia, diz “construção de balneários, bancadas e vedação exterior” parece uma coisa de outro mundo, porque na verdade estão lá é dois contentores e umas serapilheiras à volta. -----

----- Queria colocar uma questão e vou tratá-la com o máximo de respeito e agradeço que assim a ditem, porque é muito séria. No passado mês de Dezembro houve uma pessoa que faleceu, vítima de um acidente rodoviário em Santo Antonino, na altura o condutor do veículo que o atropelou alegou ter sido a iluminação do Estádio Municipal que o encandeou. Não sei se isto é verdade se é mentira, vale o que vale da parte do condutor, mas o que é certo, é que tenho a ideia que já houve alterações na parte da iluminação, pelo menos não está tão forte, já não chega à minha rua e na altura chegava. Não se vão apurar responsabilidades? Então não há um Vereador responsável pelas obras da Câmara? Então uma infra-estrutura abre ao público e não se vê os riscos que podem resultar da mesma estar aberta? Será que esta situação vai ficar assim, passa-se uma borracha e não se apuram responsabilidades? Acho que era importante que se apurassem responsabilidades pelo menos morais, porque morreu uma pessoa e é importante que isto não se volte a passar noutras obras da Autarquia. -----

----- Por outro lado, é importante que as pessoas não vão só às obras para tirarem fotografias para o Boletim Municipal, pois fica bem aparecer no mesmo, é propaganda gratuita. Acho que já não é só uma questão política mas também ética, quando alguém nesta Assembleia diz que quem decide faz o que quer. As coisas não são assim, o Boletim Municipal tem a função de mostrar aos munícipes as obras da Autarquia, não é para fazer propaganda de forma gratuita, mas é o que na verdade se está a passar e não venham negar, não venham dizer que não é propaganda, pois há outras maneiras de fazer um Boletim Municipal, e não incluam em quinze páginas nove fotogra-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

fias do Presidente da Câmara.-----

----- Queria só dizer mais uma coisa à Assembleia, especificamente para a Vogal Mara Coelho, que acho que a campanha autárquica já acabou e não precisamos de vir para a Assembleia bater com a mão no peito e falar do partido, quando nós estamos aqui para discutir os assuntos do Município e das populações. -----

----- Se os Vogais acharam alguma ironia eu também acho em relação à forma como se faz às vezes política. -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu o seguinte:-----

----- Depois de ter escutado o Vogal Manuel Coelho fez-me lembrar o que se está a passar a nível mundial a respeito das figuras e caricaturas de Maomé, está-se aqui a passar quase uma coisa idêntica, a figura de um homem em tempos já passados, que é agora um mito da bancada do PCP, foi o homem que colocou na nossa terra os ciganos, (como disse o Vogal tinha de despejar o saco e eu estou quase na mesma). Existem muitos roubos, muitas vigarices no nosso Concelho, foi o tal mito dessa figura que já saiu de cá que os colocou no nosso Concelho em grande vantagem e agora fala-se de guardas a mais e a menos, mas tudo foi causado ainda nessa altura e não foi então contestado.-----

----- Fala-se do processo do Montinho do Brito, mas no fundo nunca foi feito em Concelho algum uma obra que conjugasse Escola, Piscinas e Estádio Municipal, se calhar não há em nenhum Concelho uma obra tão perfeita como temos no nosso Concelho. Parabéns à Câmara e ao executivo, que conseguiu levar a bom termo essas obras, ainda não estão todas concluídas, mas para lá caminham.-----

----- Sobre a nova sede de “O Coruchense”, há um acordo realmente deste executivo para fazer uma sede onde possam ter as suas Assembleias Gerais, já se fala de quarenta mil contos. Penso que, se não fosse a Câmara Municipal de Coruche, se calhar já não se falava do Grupo Desportivo “O Coruchense”, já tinha acabado, os fundos que a Câmara lá coloca e o que está a fazer de investimento, é vantajoso para “O Coruchense”, é a maneira de ir sobrevivendo. -----

----- Relativamente aos concursos de pessoal, quando em dois mil e cinco se falou aqui do Organigrama da Câmara, que organizava de certa maneira o estado em que as pessoas tinham de ser classificadas, o mesmo foi reprovado pela oposição ao Partido Socialista.-----

----- Quanto ao prazo de execução das obras, o Vogal Manuel Coelho não tem de se admirar, e eu já estou quase na mesma, porque ele não conseguiu concluir dentro do prazo estipulado a obra que está a executar neste momento, que é a contestação e conversação com os outros Vogais, também está a falhar. As obras hão-de ser concluídas a bom termo. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte:-----

----- Neste ponto não foi referida uma questão que todos concordamos que é importante, o

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

desenvolvimento do Parque de Negócios. O Presidente da Câmara numa declaração de voto da Sessão de Câmara de cinco de Dezembro de dois mil e cinco, passada há dois meses sensivelmente, disse entre outras coisas o seguinte, estou a citar “nomeadamente o Parque de Negócios, fica dependente de vontade política para obter financiamento através de empréstimo bancário.” e depois é escrito no Boletim Municipal de Novembro/Dezembro mais ou menos isto “vamos lá ver se agora a oposição não vai criar dificuldades” em concreto dizia mais “oxalá não se passe o que se passou no último mandato em relação ao Parque de Negócios”. Também foram públicas as declarações do Presidente da Câmara, no após eleições, em que dizia claramente que uma das primeiras medidas deste novo executivo ou desta nova maioria, seria a de procurar retomar o processo pendente de criação do Parque de Negócios. Todavia, estamos na terceira Sessão da Assembleia deste novo mandato e eu tinha a expectativa que vínhamos aqui hoje deliberar alguma coisa sobre o Parque de Negócios, mas não foi apresentada qualquer proposta. O desafio que deixo ao Presidente da Câmara, é que na próxima Assembleia nos traga uma proposta de empréstimo para aquisição do terreno para o Parque de Negócios, naturalmente precedida de uma negociação mais ou menos avançada em relação à localização, área e preço por metro quadrado. -----

----- Queria também registar o facto de em relação à sede da Sociedade Instrução Coruchense não haver nenhum desenvolvimento. Tenho presente uma notícia, de há um ano atrás, em que se anunciava a construção da sede da Sociedade Instrução Coruchense . Ouvi declarações recentes do Presidente da Câmara dizendo que a Câmara já tinha disponibilizado o terreno em Santo Antonino, mas era necessário conseguir mais alguns financiamentos, nomeadamente da parte do Governo Civil, portanto, não seria ainda em dois mil e seis a sua construção, contudo, como todos sabemos é só uma colectividade centenária do nosso Concelho. Trago aqui este assunto para contrapor o que é a actividade deste Município, isto é, não há dinheiro, invoca-se a ausência de financiamento para este tipo de acções, neste caso de política cultural, mas há dinheiro para um conjunto de coisas que foram enumeradas que, do meu ponto de vista, é o aprofundar daquilo que se fez no mandato passado, são obras e acções, festas, festinhas e festarolas, onde o dinheiro dos munícipes é gasto e estes problemas de fundo não se resolvem. -----

----- Um outro aspecto, registar ainda uma Nota de Imprensa da Câmara, que saiu antes das últimas eleições, no período de campanha eleitoral, anunciando um investimento do Grupo Amorim em Coruche que criaria mais cento e setenta postos de trabalho, a ter início em meados de dois mil e seis. Estou na expectativa, mas parece que não há nenhum movimento para que se concretize, provavelmente, foi mais uma peça inserida na campanha eleitoral, portanto, vale o que vale.-----

----- Só mais um último comentário, não resisto a fazê-lo, que tem a ver com as obras da Rua Principal da Azervadinha, cuja empreitada foi adjudicadas por cento e vinte dias. Todos sabemos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

a discussão que aqui houve e os argumentos utilizados de acusação à CDU porque tinha um projecto caríssimo, o qual tinha de ser reformulado, não foram negociadas com os confinantes as sucessivas autorizações para fazer os passeios. É um facto que esta obra não demorou cento e vinte dias, não sei se já está concluída, presumo que ainda não esteja, demorou mais de trezentos e sessenta e cinco dias. Faço o desafio ao Presidente da Câmara para dizer com rigor qual foi o custo daquele projecto. Afirmo aqui que este projecto foi mais oneroso para a Câmara do que o projecto anteriormente preconizado e avançado pelo executivo da CDU. Esta é uma questão pertinente, há outros pormenores que eu não vou referir que têm a ver com esta obra para além do que já foi dito. -----

----- O Presidente da Mesa considerou muitas as questões colocadas pelos Vogais e deu a palavra ao Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Em relação ao Estádio Municipal e ao Montinho do Brito, já falamos disto inúmeras vezes, mas posso repetir aquilo que é a política da Câmara relativamente a esta matéria. Recordo que a deslocação do Estádio do Montinho do Brito tem a ver com uma solução que o executivo propôs e que a Assembleia Municipal aprovou, inclusivamente foi feito um empréstimo, é do senso comum, toda a gente hoje entende que é a melhor localização. A questão do Montinho do Brito não se prende com os quarenta mil contos do valor daquele terreno que a Câmara vai compensar “O Coruchense” com uma sede social equivalente, prende-se com os cento e trinta mil contos que a Câmara gastou em terraplenagens, movimentações de terra e muros de suporte de terras, a favor de um clube, sem qualquer utilidade, a partir dali ainda era preciso fazer tudo o resto, isso é que é a questão grave do Montinho do Brito, na minha opinião e na opinião de muita gente. Não tenha problemas Senhor Vogal porque “O Coruchense” não sai prejudicado, a sede está a ser feita, podemos chamar-lhe Edifício de Apoio Administrativo ao Estádio Municipal e no futuro sede do Grupo Desportivo “O Coruchense”, é efectivamente para utilização do mesmo e havemos de encontrar uma forma legal de afectar este edifício ao uso do Grupo Desportivo “O Coruchense”. -----

----- O projecto de arquitectura foi discutido com a Direcção de “O Coruchense”, não há dificuldade nenhuma de relacionamento, antes pelo contrário, temos um bom relacionamento, assim como temos com as outras colectividades. As coisas estão todas claras, devidamente legais, aquilo que se fizer é no sentido de criar condições de trabalho para o Grupo Desportivo “O Coruchense”, naturalmente para promover o desporto e promover a prática desportiva no Concelho. --

----- Há questões que não merecem grandes comentários e não podem ser tratadas desta forma, vir-se para a Assembleia dizer que a gestão municipal está a ser incorrecta porque há pessoas que contestaram os resultados de um concurso, onde concorreram noventa pessoas para quatro

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

lugares, há oitenta e seis no mínimo que ficaram descontentes porque não entraram. De facto a situação social, o desemprego, é grave no país e também no nosso Concelho há situações problemáticas. A pessoa que revelou descontentamento foi incentivada a fazer uma contestação por escrito, estava perfeitamente dentro do prazo, mas não a fez. Qualquer concurso que fazemos aparecem muitos concorrentes, é evidente que pode haver sempre contestação, ainda que sejam sempre processos de avaliação, há sempre alguma subjectividade. Penso que o júri está acima destas insinuações que se possam fazer de forma gratuita. Com que direito é que se levantam questões relativamente à honestidade, à firmeza e à decisão do júri? É assim desta maneira só porque saiu uma notícia no jornal dizendo que uma pessoa estava descontente.-----

----- Quanto à outra notícia publicada no Jornal “O Sorraia” com o título “A Câmara divide família” que culpa temos de um jornalista pôr este título. Neste caso concreto, a situação tem a ver com uma pessoa que veio requerer à Câmara a colocação do contador de água, o resto da família entende que não tem direito, mas a lei atribui-lhe esse direito como cabeça de casal. -----

----- Dizem que a gestão da Câmara está mal, enfim, nos últimos meses é desastrosa! -----

----- A execução das obras para além do prazo é absolutamente normal. A suspensão de obras no Paúl foi por nossa iniciativa e por princípio do empreiteiro, muito bem feito, foi colocada a primeira camada de tout-venant, mas como aquelas ruas tiveram substituição de condutas de água e condutas de esgoto novas, se tivéssemos posto a segunda camada o piso tinha abatido e lá estávamos com problemas graves para resolver no futuro.-----

----- Quanto à Rua da Música, desde o princípio que há negociações com todos os confinantes, mas na altura que se pretendia concretizar a obra, um deles negou-se ao acordo previamente estabelecido com a Câmara, é evidente que só resta a expropriação.-----

----- Não percebi a ironia do Vogal Rui Aldeano em relação ao Estádio Municipal, quando diz que estão lá uns balneários provisórios e umas serapilheiras, é exactamente por isso que vamos fazer a segunda fase da obra, os balneários, as bancadas e a vedação exterior. A obra foi posta a concurso com a designação de Estádio Municipal de Coruche, cada obra quando é posta a concurso tem um título, depois chamamos “Estádio Professor José Peseiro”, essa é outra questão, é a designação social.-----

----- Tenha cuidado, enfim, diz aquilo que entender como Vogal desta casa, mas cuidado com essas pseudo-affirmações ou insinuações relativamente às responsabilidades sobre isto e aquilo. A Câmara contratou uma empresa para fazer a iluminação do Estádio Municipal, empresa certificada, com técnicos habilitados, os quais são responsáveis pelo trabalho que fizeram. Se se entender que há alguma deficiência não é o Vereador ou o Presidente da Câmara que são culpados. Responsabilidade moral, enfim, é evidente, agora a execução foi feita por uma empresa habilitada, nem sequer foi feita por técnicos da Câmara, a qual concorreu juntamente com outras

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

e ganhou o concurso. A obra está entregue, no entanto, há um prazo de validade de cinco anos, a empresa que a executou responde por ela, mas até agora não encontramos defeitos. -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro fez algumas considerações que eu reitero, nomeadamente, a questão do Montinho do Brito e do Grupo Desportivo “O Coruchense”. Como já disse não há dificuldade de relacionamento, não vou continuar a falar sobre isso, é daquelas coisas que não vamos fazer um caso daquilo que não existe. -----

----- Diria ao Vogal Armando Rodrigues que lhe fica muito bem esse rebate de consciência acerca do Parque de Negócios, finalmente parece que há disponibilidade da CDU, penso que esteja a falar como porta voz, embora tenha cada vez menos visibilidade na bancada, eu entendo o recado. Volto a repetir que a CDU e o PSD inviabilizaram uma proposta feita por mim, como Presidente da Câmara, para que a Assembleia autorizasse a Câmara a dizer ao Governo que estava interessada na parte de verbas destinadas ao Poder Local. A Câmara Municipal de Coruche tinha no rateio de Santana Lopes direito a cerca de duzentos mil contos e tinha até Dezembro de dois mil e quatro de comunicar que estava interessada na utilização dessa verba. Depois era necessário tratar de todo o processo relativamente ao empréstimo, lembro que qualquer processo relativamente a um empréstimo para uma Autarquia tem de contemplar visto do Tribunal de Contas e contemplar a obra a que se destina o mesmo, basta ver os anteriores empréstimos, consta a designação das obras, não se trata de nenhuma carta fechada. A Assembleia podia autorizar a Câmara a sinalizar junto do Governo a possível utilização dos tais duzentos mil contos, no entanto, não trazia qualquer obrigação, depois de contratado o empréstimo a Câmara podia não o utilizar, mas todo esse processo foi travado quando a anterior Assembleia Municipal, por maioria PSD e CDU, impediu que se sinalizasse a vontade de recorrermos ao empréstimo se dele necessitássemos. Entendo o seu rebate de consciência e penso que é daqueles projectos de carácter concelhio em que devemos estar de acordo e devemos procurar unidade e não divergência. -----

----- Quanto à questão da sede da Sociedade Instrução Coruchense, eu não disse em lado nenhum que a sua construção já não se inicia em dois mil e seis, ouviu mal ou transmitiram-lhe mal, o que eu disse é que não é provável que esta obra se conclua em dois mil e seis, o que é completamente diferente. É um hábito que tem o Vogal Armando Rodrigues, de deturpar ligeiramente, é um pouco o que se falou há pouco de reescrever a história, é uma tradição antiga. Este projecto é da Sociedade Instrução Coruchense, não é da Câmara. Por acaso sou sócio, não sei se o Vogal é sócio, mas esta colectividade tem uma Assembleia Geral, uma Direcção e um Conselho Fiscal e a Assembleia Geral decidiu que o local de construção da sede fosse em Santo Antão, em terreno cedido pela Câmara, cujo projecto já o entregou na Câmara em Dezembro do ano passado. Isto é público, o Senhor ignorou agora porque quis, é a Sociedade Instrução Coruchense que está a desenvolver este processo e foi nessa sequência que informei que pretende

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

recorrer a financiamento junto do Governo Civil, alguns Ministérios e até ao próprio PIDDAC e, naturalmente contará com o apoio da Câmara. -----

----- Em relação às acções que estão a ser feitas, como era antigamente, festas, festinhas e festas, eu recorro que está tudo inscrito no Plano Plurianual de Investimentos e no Orçamento, os quais foram aprovados nesta Assembleia Municipal e na altura eu não vi qualquer contestação. O Vogal Armando Rodrigues ignora de facto uma série de obras que estamos a fazer. Sabe onde é a Rua da Buinheira, no Frazão, a Rua do Comércio, no Feixe, a Rua do Cantinho, na Lamarosa e a Estrada de Ligação de Santa Justa/Limite do Concelho? -----

----- O Vogal Armando Rodrigues respondeu: Sei perfeitamente, andamos lá os dois a fazer campanha eleitoral, há uns anos.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: O Vogal conhece só uma parte pequena do Concelho que está ligado a essas campanhas de há dez anos. Eu não nego nada do meu passado, evolui o Senhor é que não evoluiu, ainda está a pensar como as coisas eram dantes. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Mantenha a postura, não se exalte.-----

----- O Presidente da Mesa solicitou autorização para continuação dos trabalhos pelas zero horas. -----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos. -----

----- Presidente da Câmara continuou a sua intervenção, referindo: -----

----- Fui acusado de estar a fazer propaganda dizendo que o Grupo Amorim ia fazer investimentos no Concelho, só não sabe quem não quer, as obras estão a decorrer. O Grupo Amorim anunciou na comunicação social a criação de novos postos de trabalho pela compra de grande parte do capital da Equipar e pela vontade de reequipar estas duas fábricas e produzir em Coruche um milhão de rolhas por dia, a partir de Junho de dois mil e seis. Incomoda algumas pessoas que haja desenvolvimento industrial e que os grandes Grupos se instalem no Concelho, mas estamos numa sociedade de mercado livre e aberta. -----

----- Dizer que estou aqui com todo o respeito e toda a consideração pelos Vogais, embora possa levantar por vezes mais a voz ou falar mais directamente para alguns, agora não estou aqui para responder a desafios, não é esse o meu papel. Sou Presidente da Câmara eleito pela população do Concelho de Coruche, tentarei dar explicações, mas não estou aqui para responder a desafios, nem estou aqui para de alguma maneira ser inactivado e atacado, estou aqui com o máximo de postura para apresentar o que é o trabalho da Câmara e do executivo municipal. Se me quiser fazer desafios faça-os lá fora, à porta, numa conversa de café, na tabacaria ou noutro sítio qualquer. -----

----- A Vogal Mara Coelho referiu o seguinte: -----

----- Pedi a palavra ao abrigo da alínea h) do Artigo 26º, do Regimento “Reagir contra ofensas

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

à honra ou à consideração”, na medida que à pouco pelo Vogal Rui Aldeado fui expressamente nomeada na intervenção dele e vou passar a citar: -----

----- É verdade quando diz que este não é o local para discutir propaganda política, mas, como se deve recordar, não foi o Grupo Municipal do Partido Socialista que trouxe esta questão para a reunião, que nem sequer devia estar neste momento a ser debatida, pois estamos, segundo o Regimento, na Ordem do Dia, mas tendo em conta que a minha pessoa foi expressamente invocada, penso que tenho direito a dizer alguma coisa em resposta ao Vogal Rui Aldeano. -----

----- Concordo quando diz que este não é o local indicado para estes assuntos, mas penso e uso as suas palavras “que cada um não deve fazer aquilo que quer” e acrescento também que não deve dizer aquilo que quer. -----

----- A acusação de propaganda política em meios municipais é grave e não posso subscrever de forma nenhuma essa afirmação, é um juízo pessoal e não político. -----

----- Tem razão também quando diz que não se deve discutir aqui valores partidários, pois foi o que eu disse há pouco na minha intervenção, mas parece que não esteve com muita atenção. ---

----- Repito que devemos discutir questões essenciais para o Município e deixarmo-nos destas querelas que não levam a lado nenhum, mas parece que os Senhores não o entendem assim, só tenho de lamentar, não por mim, mas pelo Concelho e pelos munícipes. -----

----- O Vogal Filipe Justino referiu o seguinte: -----

----- Muito do que tinha para dizer já foi dito, no entanto, também me compete defender a honra da nossa bancada e as propostas do partido a que pertenço, pelo que queria relembrar alguns factos: -----

----- É preciso ter “lata” e se calhar não ter vergonha de falarem no Emissário da Vila de Coruche e o provável atraso que o mesmo está a ter. Recordo que em dois mil e um, em plena campanha eleitoral, o Presidente da Câmara de então, trazia um visto negativo do Tribunal de Contas em relação ao Emissário e andava a apregoar a toda a gente, a mentir às pessoas, que o Emissário ia ser feito no ano seguinte, quando ele sabia que não era possível. Já falamos inúmeras vezes disso, não vale a pena estar a repetir, mas é preciso ter vergonha falar dessas coisas, porque quem tem telhados de vidro já sabe que naturalmente com as pedradas eles depois têm de se partir. -----

----- No que respeita à minha terra, à famosa obra da Azervadinha, é famosa pelo facto de terem arrancados os lancis há dezasseis anos atrás e só agora é que foram repostos. Felizmente, está praticamente terminada, falta só umas papeleiras, segundo li nos painéis da feitura da obra. Se a sua execução era por cento e vinte dias e prolongou-se por mais três ou quatro meses, não nos preocupa, o importante é ter sido feita. Hoje, quem lá passa pode observar que está ali uma calçada, portanto, estamos todos de parabéns com esta obra. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

----- Em relação às festas, festinhas e festarolas, a história é que se calhar o povo até gosta, porque acabou de votar no Partido Socialista e isso é que conta, foi há quatro meses atrás, não foi há um ano ou dois, o povo de Coruche é quem mais ordena e ordenou que fosse o Partido Socialista a ter a maioria e a governar este Concelho. -----

----- O Presidente da Mesa referiu o seguinte: -----

----- Gostaria de lembrar o Vogal Filipe Justino que relativamente ao Emissário houve mais propostas, há quatro anos as árvores da marginal foram arrancadas porque se iriam iniciar as obras do Emissário. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Isso é completamente falso. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou o seguinte: -----

----- O Presidente da Câmara acusou-me de deturpar, mas todos nós sabemos quem é que deturpa. Em relação ao Parque de Negócios, o Presidente da Câmara insiste naquela versão dos factos que não correspondem minimamente à verdade, como foi provado na última Sessão, e se alguém deturpa, não é a CDU nem sou eu. Recordo ainda o seguinte: -----

----- Quem deturpou os valores da dívida existente em dois mil e um, foi o Presidente da Câmara; -----

----- Aquele célebre Inquérito aos Serviços, acusando os anteriores eleitos da CDU, foi da responsabilidade do Presidente da Câmara e do Partido Socialista; -----

----- Quem deturpou a dívida dos trezentos consumidores de água, foi o Partido Socialista. ----

----- Quanto muito ao Presidente da Câmara ficava-lhe bem dizer que nós discordamos frontalmente. -----

----- O Presidente da Câmara é que deturpa e a questão está mais que provada, os factos são uma prova de quem deturpa ou não deturpa. -----

----- Eu faço desafios políticos e o Senhor Presidente da Câmara exerce um cargo político, se não tem alcance para perceber os meus desafios é um problema seu. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: O povo de Coruche enganou-se mais uma vez! -----

----- O Vogal Armando Rodrigues respondeu: O povo até votou no Isaltino Morais, na Fátima Felgueiras e no Ferreira Torres. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Experimente a candidatar-se e vai ver os resultados. ----

----- O Vogal Rui Aldeano referiu o seguinte: -----

----- Penso que fui mal entendido na minha anterior intervenção, mas não estou a atribuir responsabilidades directas a ninguém, apenas fiz certas observações. A Autarquia entregou a obra a uma empresa construtora, a obra tem garantia de cinco anos, mas dentro da Autarquia há-de haver um responsável que verifica as obras, foi isso que eu coloquei e acho que se devem apurar responsabilidades. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

----- Quero pedir desculpa aos Vogais, à Mesa e ao Presidente da Câmara, se fui contra o Regimento, se fui incorrecto de alguma forma ou se atingi alguém pessoalmente. Quando lerem a Acta desta Sessão vão ver claramente que houve uma afirmação política na declaração que determinado Vogal disse.-----

----- O Vogal Filipe Justino solicitou um ponto de ordem à Mesa: Não é regimental o que se está hoje a passar bem como nas duas antecedentes Sessões da Assembleias. Era consensual que se tinha de respeitar o Regimento, o qual impede que o mesmo Vogal num só assunto tome a palavra duas vezes, como foi o caso do Vogal Armando Rodrigues.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues questionou: Onde é que isso está escrito, o Vogal deve fundamentar.-----

----- O Vogal Filipe Justino referiu: Eu vou dizer qual é o Artigo. Quem quer tomar a palavra toma uma vez e acabou, só pode em defesa da honra.-----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu o seguinte:-----

----- Nunca me pareceu que houvesse Vogais desta Assembleia que tivessem tão má formação e que descessem ao ponto de dizerem aquilo que disseram. Eu nunca aqui faltei ao respeito nem tratei mal ninguém. Porque é que hei-de ter vergonha de falar de um determinado assunto? Para concluir gostaria de dizer “presunção e água benta cada um toma a que quer”. Para a próxima se o Senhor Vogal insistir nisso eu passo a tratá-lo da mesma forma como me tratou agora.-----

----- A Vogal Fátima Bento afirmou o seguinte:-----

----- Quando tomei conhecimento das novas medidas legislativas que foram recentemente aprovadas em relação a segurança rodoviária, nomeadamente, sobre os transportes escolares, preocupei-me com a situação, uma vez que o nosso Concelho é muitíssimo dependente dos mesmos. Gostava de perguntar ao Presidente da Câmara que efeitos a curto prazo estas medidas têm ou poderão ter no futuro em relação aos transportes das crianças, se estamos de acordo com as novas normas, se isso vai ter ou não repercussão ou se vamos ter novas medidas no Concelho.-----

----- O Presidente da Câmara afirmou o seguinte:-----

----- Garanto que cumpriremos rigorosamente a lei que está em vigor, faremos as correcções e adaptações necessárias do nosso equipamento de transportes escolares.-----

----- A Vogal Fátima Bento, referiu ainda o seguinte:-----

----- Pensei que os transportes escolares são curtos para aquilo que se necessita e isso pode ser mais uma medida restritiva.-----

----- O Presidente da Câmara explicou o seguinte:-----

----- Os transportes escolares não são curtos, o que acontece é que a Câmara faz o transporte para além daquilo que a lei estabelece. Em relação à Fajarda e Coruche, fazemos o transporte de crianças para os Jardins de Infância que não estão abrangidas por essa obrigatoriedade, se efecti-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 4
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 2006**

vamente tivermos de reduzir o número de viaturas a circular, temos de sacrificar esse tipo de transporte. Algumas Freguesias do Concelho têm vindo a apostar numa viatura para integrar o circuito dos transportes escolares, concretamente a Lamarosa, Santana do Mato e esta semana começou a Branca, o vem dar um suplemento de possibilidades nesta área dos transportes escolares e, para além disso, faremos um esforço no sentido de adoptar as viaturas e criar as condições de segurança. Se tivermos de suspender algum transporte é esse que não é obrigatório, que não faz parte das obrigações de transporte, porque as crianças não estão no mínimo à distância de 3 Km ou 4 Km no caso de existir uma cantina, ou porque simplesmente não têm direito a transporte escolar, mas penso que não chegaremos a uma situação dessas. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- O Presidente da Mesa perguntou ao público presente se alguém pretendia usar da palavra.

----- O munícipe Carlos José Lopes Gafaniz solicitou à Assembleia Municipal que contactasse a Portugal Telecom, no sentido de saber qual o ponto da situação em relação à cobertura da ADSL no Concelho de Coruche, uma vez que tem conhecimento que a rede CCH 243 na ANACON está dada com uma cobertura total no Concelho, mas isso não é verdade, porque a Freguesia da Erra está excluída. -----

----- Referiu ainda que bastava a instalação de uma central na Erra para ficar o problema resolvido da cobertura da ADSL nesta Freguesia. -----

----- O Presidente da Mesa agradeceu a participação do munícipe e garantiu que iria contactar a Portugal Telecom conforme o solicitado. -----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão, às zero horas e vinte minutos, do dia vinte e cinco do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, Célia Maria Azevedo Reis, Primeiro Secretário, subcrevo: -----

A Primeiro Secretário

O Presidente da Mesa